

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

HIRAN BARSANULFO DE ALBUQUERQUE

ESTUDO DA GESTÃO DE PROPRIEDADES AGROECOLÓGICAS EM
CACOAL/RO: A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE A
ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo

Cacoal – RO
2013

ESTUDO DA GESTÃO DE PROPRIEDADES AGROECOLÓGICAS EM CACOAL/RO: A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA.

HIRAN BARSANULFO DE ALBUQUERQUE

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Cacoal, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do prof. Ms. Charles Carminati de Lima.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O artigo intitulado “Estudo da gestão de propriedades agroecológicas em Cacoal/RO: a percepção dos agricultores sobre a economia solidária”, elaborado pelo acadêmico Hiran Barsanulfo de Albuquerque foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

Prof. Ms. Charles Carminati de Lima
Presidente

Prof. Ms. Hellen Cristina de Matos
Membro

Prof Ms. Josenildo Souza e Silva
Membro

Média

Cacoal – RO
2013

Em primeiro lugar, agradeço ao Deus Eterno, que me concedeu vida e a oportunidade de realizar este sonho.

À minha esposa, que me deu sua total compreensão e me animou por inúmeras vezes durante esta jornada.

Ao meu orientador, sempre paciente e atencioso, que com muita propriedade deu-me um rumo certo. Assim como todos os professores, sábios mestres, que colaboraram com o meu sucesso.

ESTUDO DA GESTÃO DE PROPRIEDADES AGROECOLÓGICAS EM CACOAL/RO: A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Hiran Barsanulfo de Albuquerque¹

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar de que maneira a gestão praticada pelas famílias agroecológicas de Cacoal se enquadra na proposta da economia solidária. A agroecologia é a ciência emergente que abarca conceitos das ciências sociais, agrárias e naturais, em especial da ecologia aplicada, construindo métodos e princípios que propicia a transição da agricultura convencional para a agricultura de base ecológica e social. A economia solidária constitui-se em um sistema econômico fundamentado nos valores da fraternidade, igualdade, autonomia, democracia, e solidariedade que visa a proteção social de seus participantes, priorizando a manutenção dos postos de trabalho em relação ao lucro, convergindo as potencialidades profissionais, em benefício dos próprios integrantes. A pesquisa demonstrou a percepção dos agricultores agroecológicos em relação à gestão agrícola, bem como a aceitação do mercado consumidor em referência aos produtos agroecológicos, além de identificar as ações de gestão utilizadas pelas famílias pesquisadas no período de Janeiro de 2012 a Janeiro de 2013, evidenciando os problemas enfrentados por estes agricultores na comercialização de seus produtos.

Palavras-chave: Gestão agrícola, Agroecologia, Economia solidária.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo de estudo deste artigo foi verificar as práticas de gestão de um grupo de agricultores familiares agroecológicos, residentes no município de Cacoal-RO.

A pesquisa foi realizada nas 13 propriedades de agricultores que abandonaram a forma tradicional agropecuária para desenvolverem uma agricultura sustentável através da agroecologia, no período de janeiro de 2012 a janeiro de 2013. A seleção dos agricultores familiares pesquisados, se deu com aqueles que comercializaram seus produtos nas feiras livres locais do município e em programas do governo federal de aquisição de alimentos para entrega na merenda escolar, na perspectiva da lei federal Nº 11.947/2009.

A pesquisa buscou identificar as ações de gestão praticadas nessas propriedades e verificar se estas se inserem na proposta da economia solidária, além de abordar fatores socioeconômicos, mercadológicos e financeiros que influenciaram no processo de gestão do agricultor familiar.

Para desenvolver o referencial desta pesquisa fez-se necessário conceituar gestão, agroecologia, a economia solidária e suas implicações junto aos agricultores agroecológicos.

Para Guanziroli e Cardim (2000), a agricultura familiar tem um papel importante no cenário econômico brasileiro, ela está inserida nos debates em torno da segurança alimentar, da geração de emprego e renda e do desenvolvimento local sustentável.

¹ Acadêmico concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal, com TCC elaborado sob a orientação do Professor Me. Charles Carminati de Lima.

Neste sentido a agroecologia segundo Damasceno (2011), se insere no universo da agricultura familiar ao ser uma agricultura que busca valorizar os saberes e as técnicas empíricas dos agricultores tratando a sustentabilidade sob uma perspectiva que envolve ação social coletiva e participativa, princípios também relevantes para o desenvolvimento da economia solidária.

A economia solidaria tem um papel importante no desenvolvimento da agricultura familiar, ela está inserida nos debates em torno da gestão praticada pelos agricultores, na geração de renda, no desenvolvimento local e sustentável, (BUAINAIN, 2006).

A gestão neste caso é fundamental, pois envolve planejamento, controle das atividades, resultando ao agricultor conhecer os custos, despesas, receitas e lucros de seu empreendimento, (CALLADO, 2008).

Ao desenvolver uma agricultura diferenciada os agricultores agroecológicos devem conduzir os processos gerenciais de maneira que não se perca de vista os ideais da Economia Solidária em suas propriedades.

1.1 PROBLEMA

A variedade de alimentos que são consumidos pela população brasileira em sua maioria, esta relacionada com a capacidade de produção dos agricultores familiares (DAMASCENO, 2011).

A agricultura familiar se bem estruturada pode contribuir de maneira eficiente no desenvolvimento de atividades agrárias com sustentabilidade, por diversificar seus cultivos, suas praticas de manejos são menos danosas aos ecossistemas (FILHO, 2005).

No Brasil segundo Escola e Laforga (2006), os pequenos produtores da agricultura familiar são os maiores adeptos da agricultura sustentável.

Buscando corrigir e minimizar os danos causados pela Agricultura Convencional surge a agroecologia Altieri (2004) que tem os agroecossistemas como unidade de estudo e neste ambiente busca interagir os conceitos agrônômicos, ecológicos, os saberes e técnicas empíricas dos agricultores, respeito a diversidade sócio-cultural do agricultor.

Para Caporal e Costabeber (2004), a agroecologia oferece meios para uma agricultura sustentável e somente esta pode reverter os danos ambientais e as profundas diferenças socioeconômicas causadas pela agricultura Convencional revelando assim seus ideários de justiça social e proteção ambiental.

A agroecologia trata a sustentabilidade sob uma perspectiva multidimensional Buainain (2006), observando dentre vários princípios a ação social coletiva e participativa, a valorização dos aspectos culturais dos envolvidos e que os resultados econômicos sejam favoráveis ao conjunto da sociedade.

É na perspectiva multidimensional de Buainain (2006) que a agroecologia se encontra com os ideais da Economia Solidária, ao estabelecer em seus princípios gerais a colaboração solidária lastreada nos valores culturais onde a atividade econômica se volta para o bem estar do ser humano em contraposição à acumulação privada de riquezas, entende que o desenvolvimento social econômico tem que se fundamentar na sustentabilidade, na justiça econômica, social, cultural e ambiental, em particular que a relação de exploração dos recursos naturais seja respeitosa e preservacionista.

Assim ao desenvolver uma agricultura diferenciada focada na sustentabilidade os agricultores familiares não podem negligenciar aspectos de gestão inerentes a qualquer atividade econômica, neste entendimento Chiavenato (2003), lista quatro funções fundamentais da administração: Planejar, organizar, dirigir e controlar.

Nas pequenas propriedades a um acúmulo de funções Zuin e Queiroz (2006), o produtor é ao mesmo tempo o gestor e executor dos processos administrativos e produtivos, tal situação dificulta que ele venha adquirir conhecimentos gerenciais para aplicar em sua propriedade.

Dentro do planejamento da produção o gestor da propriedade rural deve ter claro qual estratégia de comercialização ele adotará, quais canais de distribuição têm a sua disposição e que mercados deseja alcançar. (BATALHA, 2001).

Para enfrentar os problemas de comercialização decorrentes de sua pequena produção o agricultor familiar Buainain (2006), busca no associativismo meios de superação de suas limitações, uma vez pertencente a uma associação ou cooperativa ele é orientado a usar com mais eficiência seus recursos e aumentar sua capacidade de produção, por estar inserido em uma instituição maior, absolve todo o planejamento e direcionamento dado por ela o que reflete em sua propriedade de modo positivo .

Dados do Censo Agropecuário IBGE (2006) revelam que o Estado de Rondônia possui 75.251 estabelecimentos de agricultura familiar, no município de Cacoal localizado na região central do Estado estão 15.998 destes estabelecimentos, é neste universo local que um grupo de agricultores desenvolvem práticas de agricultura agroecológica. Neste contexto, esta pesquisa buscou responder à seguinte problemática: De que maneira as ações de gestão

praticada pelas famílias agroecológicas de Cacoal se enquadra na proposta da Economia Solidária?

1.2 OBJETIVOS

1.2.2 Objetivo Geral

Analisar as ações de gestão praticada pelas famílias agroecológicas de Cacoal de acordo com a proposta da economia solidaria.

1.2.3 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o perfil sócio-econômico das famílias agroecológicas no município de Cacoal;
- b) Identificar a percepção dos agricultores agroecológicos sobre a Economia Solidária;
- c) Identificar as ações de gestão praticadas pelas famílias agroecológicas na atividade agrícola, de acordo com a perspectiva da Economia Solidária no período de Janeiro 2012 a Dezembro de 2012.

1.3 JUSTIFICATIVA

A agricultura familiar tem um papel importante no desenvolvimento brasileiro, Guanziroli e Cardim (2000) ela está inserida nos debates em torno da segurança alimentar, da geração de emprego e renda, do desenvolvimento local e sustentável.

Neste sentido a agroecologia se insere no universo da agricultura familiar ao ser uma agricultura de base ecológica que promove o desenvolvimento local e sustentável, Petersen (2009) contribui ainda na geração de emprego e renda pois seu manejo requer uso de mão de obra intensiva.

De forma complementar, Damasceno (2011) a economia solidaria oferece meios para que os agricultores familiares se organizem sejam através de empreendimentos autogestionários associativo ou no desenvolvimento de relações solidarias entre eles.

Na gestão de suas propriedades os agricultores, observa Zuim e Queiroz (2006), que ferramentas gerenciais que controlem as atividades executadas que faça medição de lucros , rentabilidade, sistema de custeio, são quase inexistente , esta carência se dá devido ao pequeno produtor acumular varias funções no processo produtivo de seu estabelecimento.

A pesquisa proposta justifica-se por ter na economia solidaria e na agroecologia meios de inclusão social e econômica ao agricultor familiar através do desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental, determinante ainda é a preocupação mundial com a região amazônica quanto à sua preservação, neste sentido agricultores familiares amazônicos buscam redirecionar a gestão e as atividades produtivas de suas propriedades nos princípios da economia solidaria e da agroecologia.

A relevância da presente pesquisa esta em investigar se as ações de gestão praticado pelos agricultores agroecológicos se enquadra nos princípios propostos pela economia solidaria, contribuindo desta forma, com o bem-estar individual, comunitário e se fomentam os valores da cooperação, da solidariedade entre os agricultores.

Viabiliza-se então, uma pesquisa de campo junto aos agricultores agroecológicos, residentes no Município de Cacoal/RO, pelo seu relevante fato dos agricultores serem os preconizadores neste município de iniciativas de praticas de economia solidaria e agroecologia.

O tema é amplamente debatido no meio acadêmico, com um vasto acervo bibliográfico, o que permite que a pesquisa tenha um baixo custo financeiro, a execução da pesquisa será facilitada por se restringir ao município. Outro facilitador está relacionado à pesquisa de campo uma vez que a área rural está bem servida de estradas vicinais o que amenizará as incursões em busca de dados que completem todo processo da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste projeto de pesquisa está dividido em 03 capítulos e versará sobre os autores que abordam tradicionalmente e contemporaneamente sobre o tema proposto: a gestão agrícola e a economia solidária: um estudo em propriedades agroecologicas. O primeiro capítulo abordará a agricultura familiar e os princípios da agroecologia, o segundo trará considerações sobre a economia solidaria e o terceiro abordará a importância da gestão agrícola.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E OS PRINCÍPIOS DA AGROECOLOGIA

A agricultura familiar são empreendimentos rurais Denardi (2001), onde a gestão e o trabalho são predominantemente familiares e em seu interior desenvolve uma dinâmica de produção, consumo e reprodução social.

Observa-se que uma das características da agricultura familiar brasileira Buainain (2006) é a diversificação da produção, visando à autossuficiência alimentar e alcançar com o excedente renda financeira para sustento de suas necessidades diversas.

Como afirma Neves (2007) os alimentos produzidos dentro dos critérios orgânicos e agroecológicos, é uma opção para as propriedades com gestão familiar, pois proporcionam produtos com maior valor agregado, tem menor custo em médio prazo.

2.2 A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

No Brasil até a década de 1980, o agricultor familiar não possuía um reconhecimento por parte do Governo, não possui uma designação própria que lhe constitui-se uma classe social eram tratados como pequeno agricultor, agricultura de pequena produção ou colono.

No ano de 1996, a agricultura familiar passa a ter o reconhecimento governamental no cenário social e político brasileiro, com a criação do PRONAF -Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. (SCHNEIDER, 2003).

Em julho de 2006, o Presidente Lula sanciona a Lei nº 11.326/ 2006, que traz em seu texto considerações e conceitos sobre a agricultura familiar e o meio social de onde ela emerge, desta forma considera-se agricultor familiar os silvicultores os agricultores, os extrativistas, os pescadores, os povos indígenas, os povos integrantes das comunidades tradicionais e integrantes remanescentes de quilombos, somando-se a esse grupo o pequeno proprietário rural que atenda os seguintes requisitos agronômicos: que dirija sua atividade agrícola com sua família, sua renda familiar predominante esteja vinculada a sua atividade agrária, utiliza predominantemente mão-de-obra própria de sua família, dentre outras que a área rural onde as atividades agrícolas são desenvolvidas não seja maior que 4 (quatro) módulos fiscais

A agricultura familiar é responsável pelo abastecimento e oferta de alimentos à população. Ao desenvolverem as atividades de produção os agricultores alcançam renda monetária e alimentos para auto consumo, condições essenciais para sobrevivência das famílias rurais (MALUF, 2004).

A agroecologia, representa uma alternativa ao agricultor familiar uma como afirma Altieri (2004) vez que sua proposta de agricultura sustentável busca resgatar e implantar práticas agronômicas científicas valorizando os saberes empíricos dos agricultores, e resgatando sua visibilidade social.

2.2.1 A agricultura orgânica e agroecologia

No Brasil como explica Carvalho (2003), a agricultura orgânica surge de movimentos de contestação que se opunham as praticas da agricultura convencional, de diferentes grupos sociais como os movimentos espirituais (Igreja Messiânica), de imigrantes europeus com uma consciência ecológica formada em seus países de origem e grupos estudantis que organizaram associações e instituições de apoio à praticas da agricultura orgânica através dos pequenos produtores familiares. Assim partes dessas associações focaram suas ações na relação produtor e o mercado consumidor e outras voltaram-se para a relação do modo de produção, no resgate do saber cultural e na inserção social do agricultor. Nesse segundo foco a agroecologia se insere no universo da agricultura orgânica nacional.

2.2.2 Os princípios aplicados à agroecologia

As atividades agropecuárias são desenvolvidas a partir da intervenção humana nos ecossistemas, modificando seu estado natural, tornando o em um agroecossistemas. Por consequência dessas modificações os agroecossistemas, necessitam de insumos externos para restaurar parte de seu sistema biológico (MOREIRA E STAMATO, 2009).

A agroecologia, para Altieri (2004), consiste na integração da diversidade cultural existentes nas praticas das agriculturas locais, com os princípios agronômicos e ecológicos, a partir dessa integração são desenvolvidas atividades agrárias limpas de agroquímicos e energéticos.

Fonseca (2009), afirma que a agroecologia é ciência emergente que abarca conceitos das ciências sociais, agrárias e naturais, em especial da ecologia aplicada, construindo métodos e princípios que propicia a transição da agricultura convencional/industrial para a agricultura de base ecológica e social.

Ao aplicar os métodos de cultivo agroecologicos os produtores rurais reestruturam a biodiversidade dos agroecossistemas segundo Altieri e Nicholls (2000), afirma que resgatando uma variedade de processos e serviços ecológicos naturais como a reciclagem de nutrientes, o controle biológico de pragas, a conservação da água e do solo, consequentemente alcançando uma produção agrícola sustentável.

Guiados por uma percepção holística, a agroecologia, não se reduz a uma proposta de agricultura ecologicamente correta Caporal (2009), ela propõe uma nova relação entre o

homem e o meio ambiente e entre as próprias relações sociais, trazendo uma reflexão crítica do atual modelo de desenvolvimento e de agricultura.

A agroecologia é uma ruptura segundo Caporal e Costabeber (2004) com o modo atual de desenvolvimento rural e de agricultura. Seus estudos visam fundamentar os processos de transição do modelo de agricultura convencional para o modelo de agriculturas agroecológicas sustentáveis.

Segundo Gliessman, (2002) o processo de transição agroecológico se divide em três níveis:

- a) O primeiro visa aumentar a eficiência das práticas da agricultura convencional em uso, reduzindo os impactos negativos e racionalizando o consumo de insumos externos.
- b) O segundo nível de transição introduz as práticas alternativas em substituição dos insumos externos e práticas convencionais, problemas similares que ocorriam nos sistemas convencionais poderão aparecer, pois o agroecossistema sofreu relativamente pouca alteração.
- c) O terceiro nível de transição, o agroecossistema é reconstruído dentro de processos ecológicos, superando os problemas pendentes que ficaram dos dois níveis anteriores.

Outro fator positivo proporcionado pela agroecologia Silva (2008) é a emancipação dos produtores, no cultivo passam a depender menos dos insumos agroquímicos, herbicidas e adubos químicos, na comercialização destacam-se várias ações entre elas a venda direta aos consumidores, a organização de feiras de produtos agroecológicos, a criação de associações para terem uma visibilidade maior junto aos governantes e a sociedade segundo.

A agricultura familiar, Barbosa (2011) encontra na agroecologia uma aliada na proteção de seus valores culturais e sociais. Ao valorizar a importância do ambiente local como garantidor das condições e recursos necessários para a produção, a agroecologia legitima o valor dado pelo agricultor familiar à sua propriedade, onde ela é vista como um recurso de trabalho, de sobrevivência e de convívio social.

2.3 ECONOMIA SOLIDÁRIA: ASPECTOS ANALÍTICOS

As primeiras manifestações de economia solidária surgem na Europa séc. XIX, em resposta as desigualdades sociais advindas da revolução industrial Hespanha et al. (2009), constituído se em empreendimentos de caráter associativo na produção de bens, na organização do trabalho e de circulação de riquezas fundamentado nas relações sociais como valor maior que o econômico. Através de cooperativas os trabalhadores se uniam no propósito

de sobreviverem, se libertarem da dominação exploratória econômica advinda com a revolução industrial.

De acordo com Singer (2002) a economia solidária exterioriza um outro modo de produção, onde o capital e os meios de produção não ficam sob o domínio de determinada classe social, ao contrario, eles são socializados, seus princípios são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito a liberdade, estes princípios valorizam a solidariedade e a igualdade extinguindo a divisão social típica do sistema econômico capitalista.

Para Zart e Santos (2006) a economia não é um sistema isolado, não se limita à movimentação monetária e mercantil, ela se contextualiza e interagem com os valores e praticas sociais da sociedade na qual esta inserida, assim a economia deve ser entendida como parte de um todo dentro das relações sociais. Neste sentido a economia solidaria é um avanço em relação ao sistema capitalista ao promover a cidadania, o desenvolvimento integral do ser humano através da democratização da riqueza e do acesso ao conhecimento.

A historia recente da economia solidaria no Brasil inicia a partir da década de 1980, Petersen (2009) com o surgimento de varias experiências associativas que se organizaram no campo e na cidade através de cooperativas urbanas de trabalho, consumo e serviços, associações e cooperativas de agricultores familiares, grupos de finanças solidarias, empresas falidas em processo de recuperação pelos trabalhadores.

Comparando as propostas sociais inclusas nos princípios da agroecologia e da economia solidaria verifica-se pontos semelhantes e convergentes, Petersen (2009) ambos se opõem ao modo de produção capitalista, objetivam a valorização do saber e da criatividade humana, entende o associativismo fundamental como meio de produção, desenvolvem gestão racional dos recursos naturais, fundamentam seus empreendimentos em bases democráticas (autogestão), solidarias e de cooperação, constroem redes de colaboração como pontes de integração entre seus empreendimentos, compartilham de dificuldades semelhantes na comercialização de seus produtos.

Zart e Santos (2006), entende que os desenvolvimentos de mercados locais de produtos agroecologicos nas áreas urbanas são plenamente viáveis através de empreendimentos de economia solidaria, sejam por meios de feiras, abertura de pequenos armazéns ou fornecimento de produtos para cozinhas e padarias comunitárias.

Estes espaços de comercialização em organização de feiras segundo Badue (2011) se consolidam a partir de alianças e relacionamentos de proximidades entre consumidores, produtores agroecologicos e empreendedores urbanos da economia solidaria.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AGRÍCOLA

Administrar segundo Muniz (2007) constitui uma atividade essencial a qualquer empreendimento humano, que envolvem os seguintes processos administrativos: coordenação, previsão organização, comando e controle. Acrescenta Kwasnicka (1995) que os recursos materiais, humanos, tecnológicos e as restrições ambientais das organizações são ajustados a partir do ato de administrar.

2.4.1 O princípio da cooperação na atividade rural

Ao longo da história dos povos observa-se movimentos associativistas de ajuda mútua que surgem como meio de autodefesa de grupos sociais menos privilegiados economicamente. (KLAES, 2007).

Os movimentos cooperativos atuais tem sua Genesis no Sec. XVIII, em meio a Revolução Industrial na Inglaterra, onde a classe operária massacrada por intensas jornadas de trabalho, e baixos salários passavam por muitas dificuldades socioeconômicas, em meio a essa crise trabalhadores criaram associações de caráter assistencial que tempos mais tarde em 1844, culminou com a fundação da primeira cooperativa formal de trabalhadores da Idade moderna/Contemporânea (GAWLAK e RATZKE, 2007).

No universo dos pequenos produtores rurais, as instituições associativas e cooperativas tem papel importante na coesão e controle social, ao proporcionar ao associado meios de resolução de seus problemas técnicos, econômico e social proporcionando-lhe uma segurança que individualmente não alcançaria (MENEZES, 2005).

Destaca-se também a que a participação comunitária dos agricultores potencializa sua capacidade produtiva e comercial, colocando-os em melhor situação para viabilizar suas atividades. Consequentemente Ao atingirem suas metas, novos horizontes se estabelecem, impulsionando-os para novos desafios.

2.4.2 O Planejamento na atividade agrícola

Dentro dos conceitos da teoria Neoclássica Muniz (2007), os processos administrativos passam a ter uma nova roupagem compreendendo o ato de planejar, organizar, dirigir e controlar sendo aplicados em qualquer tipo de organização .

Para Maximiano (2010) os processos administrativos são funções gerenciais. Os gerentes ou gestores são pessoas que administram e decidem sob a utilização dos recursos das organizações.

Os empreendimentos, as organizações, necessitam de planejamento Kwasnick (1995), pois eles estão sujeitos as mudanças que possam ocorrer tanto em seu ambiente interno, quanto no ambiente externo, assim preventivamente os administradores, na análise das condições presente, usando as ferramentas do planejamento estabelece objetivos e inovações para o futuro.

O processo administrativo organizacional Muniz (2007) consiste em estruturar o empreendimento visando atingir os objetivos traçados no planejamento, definindo responsabilidades, meios e recursos para consecução das operações.

No ambiente institucional de acordo com Maximiano (2010), direção é exercer liderança, é trabalhar com pessoas para realização de objetivo. Muniz (2007) descreve o processo administrativo de dirigir voltado para o aspecto interpessoal que envolve comunicação, motivação, liderança e coordenação, objetivando conduzir as pessoas para desempenhar tarefas essenciais e necessárias nos empreendimentos.

Muniz (2007) entende o processo administrativo de controlar como o ato de centralizar esforços no monitoramento das atividades para que não haja desvio aos objetivos planejados.

Controle conceitua Gomes (2001) como a produção de informações que subsidie a formulação de diretrizes e a mensuração dos resultados de meta anteriormente planejadas.

As propriedades rurais bem sucedidas são aquelas que são administradas como uma verdadeira empresa segundo (BATALHA, 2001).

Os empreendimentos rurais trazem particularidades que os diferenciam no momento em que pretendem administrá-los, Zuin e Queiroz (2006) os gestores se deparam com variáveis que ultrapassam as técnicas administrativas, as sazonalidade e perecibilidade dos produtos, a disponibilidade e capacitação de mão de obra, as distancias de mercados consumidores e diferenças regionais como a qualidade do solo, as variações climáticas são complicadores que impedem que se tenham modelos de gestão para o setor.

O domínio das técnicas de cultivos não assegura aos produtores o sucesso de seu empreendimento, é necessário que se some ao seu conhecimento ações de gerenciamento e no desenvolvimento das atividades rurais como afirma Callado (2008) e ainda acrescenta que os ciclos de produção são irregulares acarretando ao administrador se desdobrar entre seus afazeres normais e tarefas extras dificultando suas atividades administrativas.

A gestão de um empreendimento rural para Buainain (2006) se estrutura na coleta de dados através ferramentas gerenciais como os sistemas de planejamento, controle de produção, sistemas de gestão de distribuição, estrutura que ultrapassam uma visão administrativa de curto prazo imediatista.

Planejar o que produzir para o gestor rural é uma tarefa dificultosa, Batalha (2001), pois acontecimentos externos influenciam diretamente o andamento das atividades, sejam as variações de demanda dos mercados, sejam os preços dos insumos em ascensão, variáveis que não bem administradas levará o produtor a ter prejuízos em sua atividade.

Dentro do planejamento do que produzir alerta Araujo (2005) o administrador deve fazer previsões preliminares de custos e de receitas, outra medida consiste em iniciada as atividades, criar planilhas anotando os gastos diários, os acumulados semanalmente e mensalmente essas ações minimizam os riscos de prejuízos.

Tão importante quanto planejar, é possuir informações que sejam confiáveis, que dêem subsídios para tomadas de decisões, essas precisam ser armazenadas e sistematizadas, para serem consultadas e comparadas a qualquer momento. (ZUIN e QUEIROZ, 2006).

2.4.3 A importância da separação dos gastos na atividade agrícola

Como ação prática na gestão agrícola faz-se importante que o produtor possua familiaridade na separação e na mensuração dos gastos da atividade agrícola para o bom gerenciamento da propriedade. Para tanto, Silva 2011 afirma que a separação dos custos e das despesas na atividade é fator primordial.

O controle dos custos, Callado (2008) constitui para o gestor rural uma das informações mais relevante na administração da produção, monitorar os custos e sua evolução fornecem parâmetros para efetivar mudanças se for necessário.

Ao desenvolver suas atividades agrícolas, Marion (2010), esclarece que o produtor rural deverá ficar atento sobre os custos e despesas que incorrerão neste período, o que lhe proporcionará uma visão mais segura se suas atividades ao final do ciclo produtivo serão compensadoras ou não.

Silva (2011), entende que a soma de todos os gastos utilizados no processo produtivo deve ser considerado como custo de produção, para ele é indispensável que o agricultor ainda que seja uma simples estimativa, orçamento, proceda com este controle, para se assegurar de que seus esforços de produção não sejam em vão.

Para Martins (2010), custos são gastos que envolvem o processo de produção e despesas são aquelas relativas à administração, aos financiamentos, aos esforços para vendas.

No seguimento agrícola, custos são os gastos diretos e indiretos com a produção, são os serviços agrônomos, a mão de obra, as sementes, adubos, combustível, a depreciação dos equipamentos, já as despesas seriam os gastos não relacionados com a produção em desenvolvimento, neste caso as despesas financeiras, administrativas, as despesas com armazenamento e vendas (MARION 2010).

2.4.4 A produção e a comercialização na atividade agrícola

O produtor rural ao decidir sobre o que produzir para comercializar deverá ficar atento as políticas governamentais para o setor agrícola, Batalha (2001) e assim optar sobre o que melhor produzir direcionando seus recursos para determinada produção em detrimento de outras.

Os mercados consumidores possuem dinâmicas próprias e o produtor precisa identificar eventuais ameaças e oportunidades no ambiente em que seu empreendimento esta inserido, como relata (CALLDO, 2008).

Através das associações ou cooperativas, Buainain (2006) os agricultores conseguem melhores negociações com os fornecedores, a produção passa ser planejada minimizando os problemas com as vendas como frequência de entregas, estocagem, e transportes dos produtos, alcançando mercados que isoladamente não conseguiria atingir.

Outra alternativa é buscar mercados diferenciados através de certificação de origem e produzir com métodos e meios ecologicamente corretos. (ARAUJO, 2005).

2.4.5 A percepção dos produtores sobre a diferença da receita e do lucro na atividade agrícola

Não menos confuso para o produtor rural é estabelecer a diferença entre lucro e receita. Iudicibus & Marion (2004) definem receitas como os direitos a receber, o dinheiro, relativo à venda de produtos, mercadoria ou pela prestação de serviço executada.

Marion (2003) define receitas como os rendimentos recebidos com a venda de bens ou serviços em um período de tempo definido por uma organização.

Entende Perez & Begalli 1999, que as receitas são os valores que uma instituição, após a finalização de suas operações seja de prestação de serviços, vendas ou investimentos receberá ou terá direito a receber.

Porem, quando se tratar de apurar o lucro, Silva & Tristão (2000), apresenta uma equação simples para lhe obter, que consiste em subtrair a receita apurada com as vendas diminuída dos custos dos produtos, chegando-se ao que denomina lucro bruto.

O termo lucro bruto é entendido por Braga (1998), como a diferença entre a receita operacional líquida e os custos operacionais da receita.

A apuração do lucro se dá, pela diminuição do total da receita pelo total das despesas em determinado período. (MARION, 2003).

3 METODOLOGIA

A pesquisa está inserida na área das ciências sociais e possui estudo de caráter exploratório, do qual a coleta de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A investigação baseou-se em variáveis qualitativas, de forma retrospectiva, de levantamento bibliográfico, pesquisa em sítios (web), e pesquisa de campo, o levantamento de dados para a pesquisa teve como base os meses de janeiro de 2012 a janeiro de 2013.

Considerando seus objetivos, esta pesquisa se constitui do tipo prática, pois seu objeto de estudo se estabelece por uma situação social e por um problema encontrado em tal situação, buscando responder à seguinte problemática: de que maneira as ações de gestão praticada pelas famílias agroecológicas de Cacoal se enquadra na proposta da Economia Solidária, caracterizou-se o perfil sócio-econômico das famílias agroecológicas; identificou-se a percepção dos agricultores sobre a Economia Solidária, identificando as ações de gestão praticadas pelas famílias na atividade agrícola, de acordo com a perspectiva da Economia Solidária.

A pesquisa foi realizada no município de Cacoal-RO, na área rural, com 13 famílias de agricultores familiares agroecológicos. Foi realizada por meio de visitas, entrevistas, aplicação de questionários aos agricultores que atuam no setor. Os resultados obtidos foram organizados conforme a necessidade do objeto de estudo, tendo como subsídio, para apoio de compreensão e análise, o material da literatura consolidando as informações. Para fins de obtenção dos resultados, foram analisados a partir do agrupamento das informações referente a agricultura familiar agroecológica, ações de gestão agrária que praticam, posteriormente um

levantamento sócio econômico. A apuração dos resultados está demonstrada por meio de gráficos e foram organizados conforme a necessidade do objeto de estudo, tendo como subsídio para apoio de compreensão e análise, o material da literatura consolidando as informações.

Esta pesquisa está pautada dentro dos padrões éticos de pesquisa no sentido de não mencionar nomes ou quaisquer dados que possam trazer prejuízos a outrem.

4 RESULTADO E ANÁLISE E DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados e a análise dos dados da pesquisa. As categorias de análise foram elaboradas com base nas respostas do questionário. Basicamente, essas categorias foram agrupadas da seguinte forma 4.1) Breve contextualização, 4.2) Caracterização socio-econômico dos agricultores agroecológicos pesquisados, 4.3) A percepção dos agricultores com relação à ajuda mútua a economia solidária, 4.4) As estratégias de gestão agrícola praticada pelos agricultores.

4.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Um dos mais importantes municípios do Estado de Rondônia, Cacoal é um município que possui uma economia em plena expansão, destacando-se como grande produtor agropecuário. Situado na região centro-sul do estado, é uma das maiores cidades do interior, com população de 78.574 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). Sua história vincula-se à expansão da fronteira agrícola nacional decorrente da convergência de fluxos migratórios para o Estado.

A economia cacoalense caracteriza-se por seu comércio forte e diversificado e em sua vocação para atividades agropecuárias, ocupando na produção agrícola estadual o primeiro lugar na produção de café. Dados da Prefeitura Municipal de Cacoal (2011), o município possui cerca de 4000 (quatro mil) propriedades rurais, que abastecem a região com café, leite, mandioca, hortaliças, frutas e milho.

O município de Cacoal se destaca como o quarto maior produtor de leite do Estado e concentrar o terceiro maior plantel de gado de corte e leite com aproximadamente 400 mil cabeças.

Abaixo, segue ilustração do mapa do estado de Rondônia e do município de Cacoal



Figura 1: Mapa de Rondônia e a localização do município de Cacoal.
Fonte: IBGE, 2010

O nome Cacoal foi dado pelo guarda fios da Comissão Rondon, senhor Anízio Serrão de Carvalho, um dos primeiros moradores do lugar, que se instalará em 1912. A efetiva ocupação teve início na década de 1970, de acordo com a Prefeitura Municipal de Cacoal (2012), quando ao local chegaram os migrantes vindos das regiões Sudeste e Sul.

4.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÔMICO DOS AGRICULTORES AGROECOLÓGICOS

O resultado da pesquisa com relação à caracterização socioeconômica e patrimonial nas 13 propriedades agroecológicas, identificou o perfil das famílias estudadas, conforme poderá ser aferido abaixo.

Identificou-se que todas as famílias pesquisadas residem na propriedade rural, na maioria dos casos as esposas dos agricultores responderam o questionário. Considerando a faixa etária, a pesquisa mostrou 38% dos entrevistados está entre 41 a 50 anos, e 23% entre 31 a 40 anos. Com relação ao origem dos agricultores, os estados que se destacaram foram o Espírito Santo (38%), seguido do Paraná (31%).

Na figura 2 representa a caracterização socio-econômico dos agricultores pesquisados.

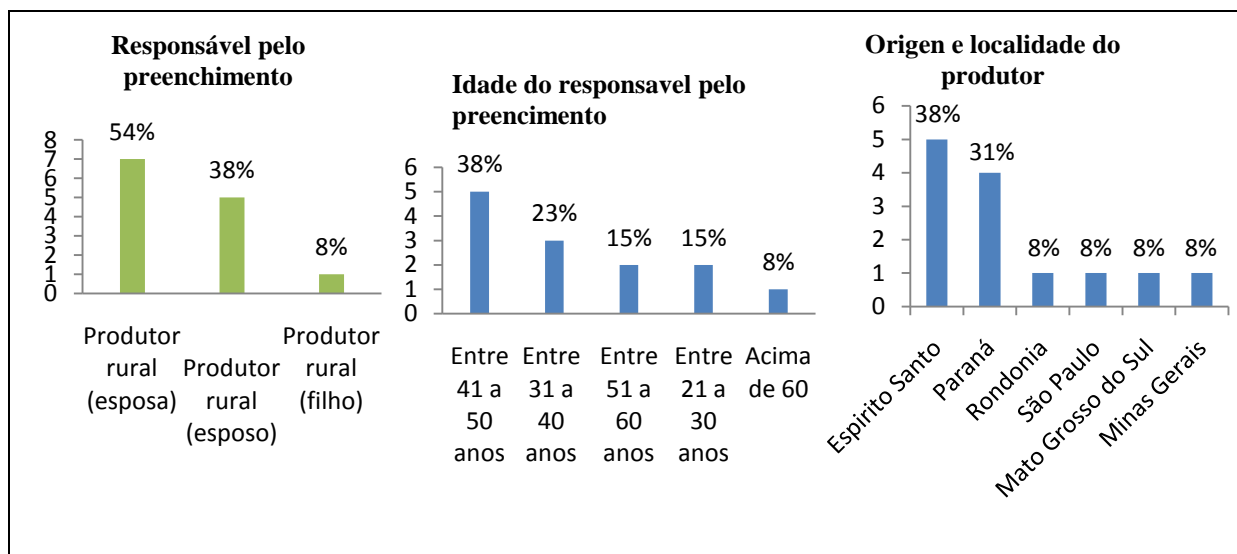


Figura 2: Caracterização socio-econômica dos agricultores pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

Questões 1, 2 e 5: “Caracterização socio-econômica do produtor” (Questionário-apêndice A)

No que concerne a escolaridade dos agricultores estudados, constatou-se que 38% concluíram ensino fundamental e 31% não concluíram o ensino fundamental.

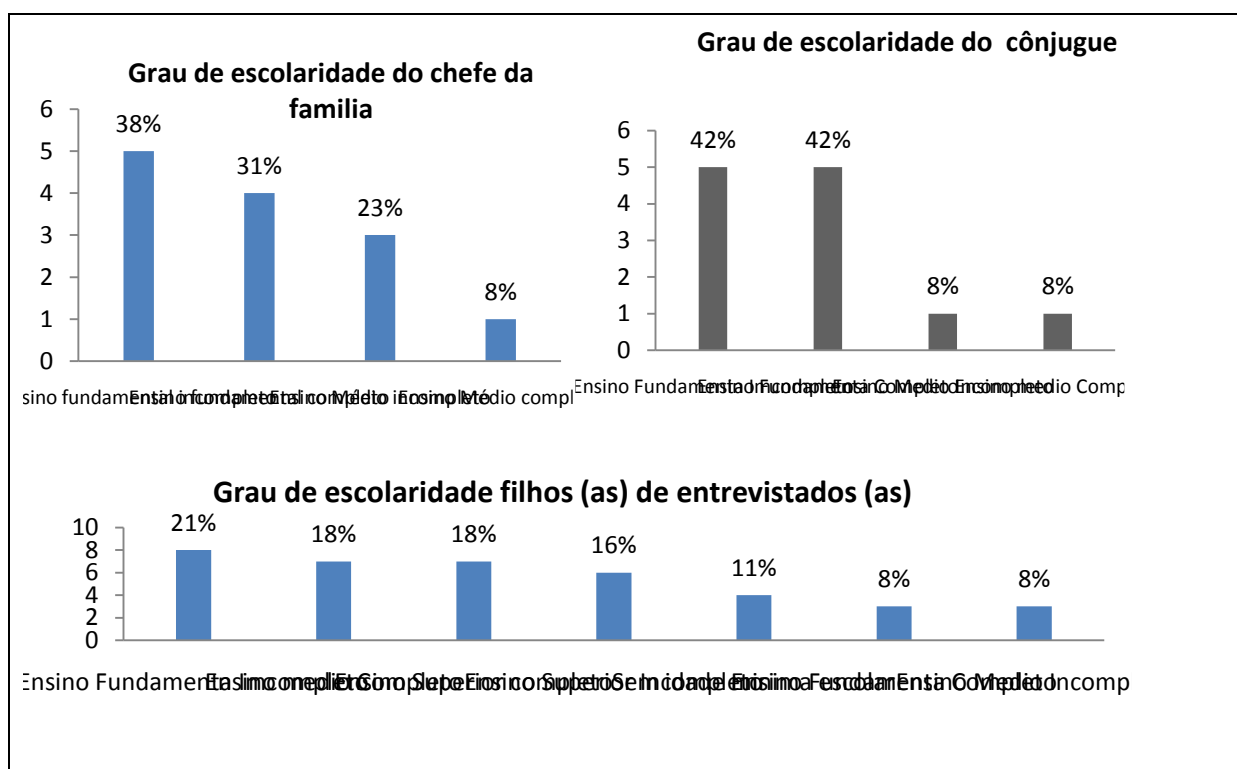


Figura 3: Caracterização socio-econômica dos agricultores pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

Questões 6 e 7: “Caracterização socio-econômica do produtor” (Questionário-apêndice A)

Outro aspecto da pesquisa diz respeito à escolaridade dos filhos dos agricultores, destacando que 18% concluíram o ensino superior, 16% possuem ensino superior incompleto e 18% o ensino médio completo.

Foi investigada a renda familiar oriunda da propriedade agrícola, os benefícios com a adesão dos agricultores a agroecologia como modo de produção, a relação entre o tamanho da propriedade e a sobrevivência da família, cujos resultados podem ser evidenciados a seguir:

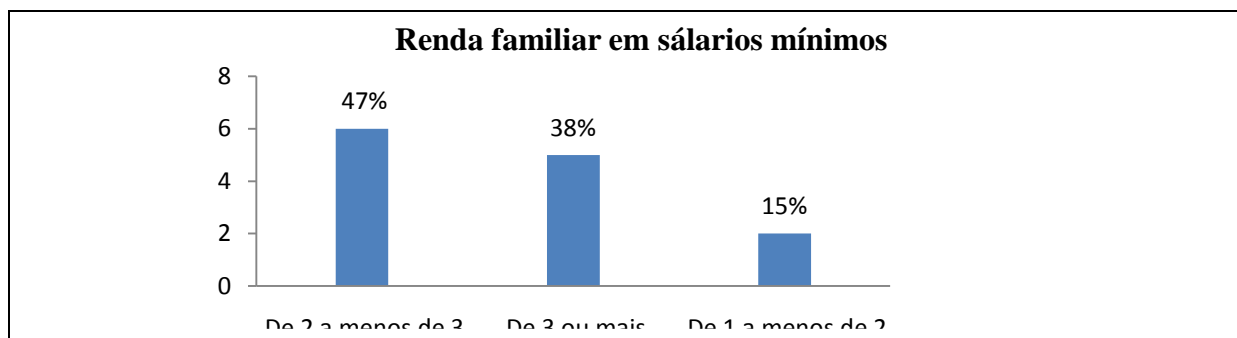


Figura 4: Caracterização socio-econômico dos agricultores pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 9 “Caracterização socio-econômico do produtor” (Questionário - apêndice A)

Com relação a renda mensal dos entrevistados, evidencia-se que 47% obtêm renda até três salários com a exploração da atividade rural familiar, salientando que 38% alcançaram renda superior a três salários e 15% auferem renda inferior ou igual a um salário.

Quando questionados se a agroecologia contribuiu para a melhoria da condição de vida familiar, pode-se destacar:

- a) 38% Melhoria na renda familiar;
- b) 38% Na segurança alimentar;
- c) 8% Passou a trabalhar somente em sua propriedade;
- d) 8% Melhoria na saúde;
- e) 8% Melhorou a qualidade de vida.

Pelo disposto, e de acordo com Silva (2008), a agroecologia pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida do agricultor seja no aumento de sua renda financeira, seja em seus hábitos alimentares e em seus aspectos sociais.

No aspecto da posse do patrimônio, destaca-se que 77% dos entrevistados são proprietários da terra, conforme evidenciado:

Na figura 5 apresentou a caracterização socio-econômico dos agricultores pesquisados em relação a posse da propriedade.

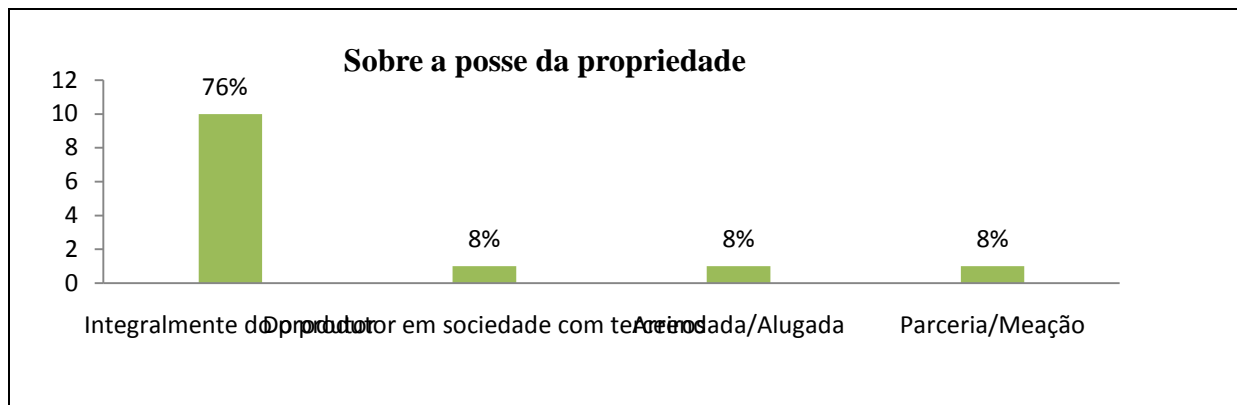


Figura 5: Caracterização socio-econômico dos agricultores pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 11 “Caracterização socio-econômico do produtor” (Questionário - apêndice A)

Em relação ao tamanho da propriedade, o grau de suficiência para a produção e a sobrevivência da família, 77% dos entrevistados consideram sua propriedade suficiente para a produção e sobrevivência familiar, corroborando com a afirmação de Barbosa (2011), no que se refere que a agroecologia legitima o valor dado pelo agricultor familiar à sua propriedade, onde ela é vista como um recurso de trabalho, de sobrevivência e de convívio social.

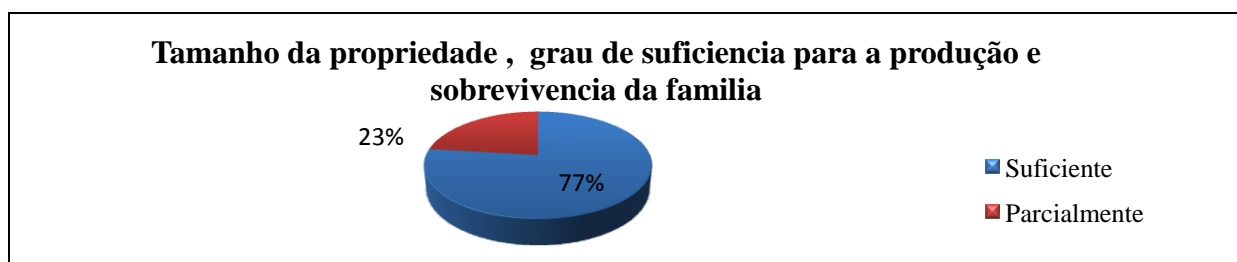


Figura 6: Caracterização socio-econômico dos agricultores pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

Questões: 14 “Caracterização socio-econômico do produtor” (Questionário-apêndice A)

Ainda no aspecto caracterização patrimonial, a seguir, serão apresentados os resultados referente às benfeitorias e construções nas propriedades pesquisadas.

A figura 7 demonstra os tipos de benefícios existente na propriedade dos agricultores pesquisados.

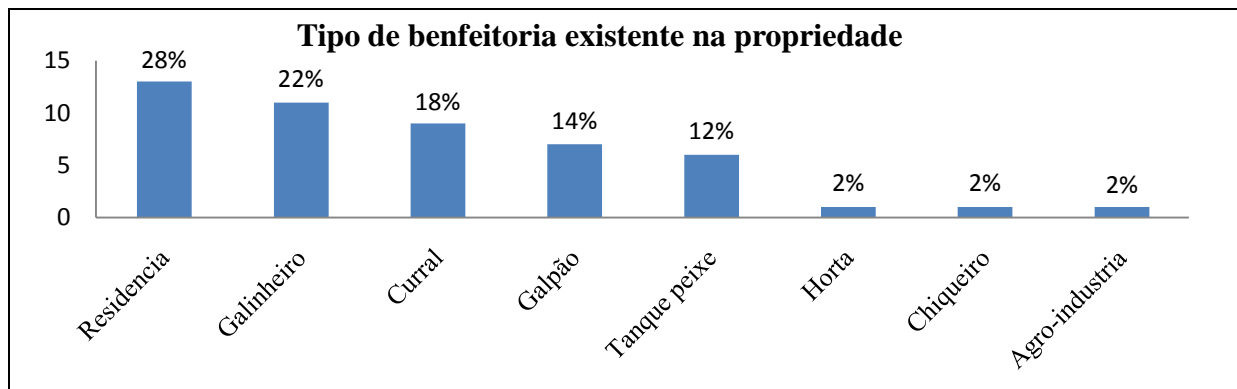


Figura 7: Caracterização socio-econômico dos agricultores pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 13 “Caracterização socio-econômico do produtor” (Questionário-apêndice A)

Destaca-se, além das benfeitorias tradicionais existente na maioria das propriedades familiares como residência, curral, galpão, galinheiro, 14% destas possuem tanque de criação de peixes. Mostrou-se que os agricultores utilizam as sobras dos alimentos produzidos na propriedade para criação dos peixes como forma de reaproveitamento para auto consumo.

4.3 A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES COM RELAÇÃO À AJUDA MUTUA E A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Neste tópico serão apresentados os resultados sobre a percepção dos agricultores referentes aos objetivos propostos pela economia solidária, bem como os aspectos de ações e formação desenvolvidas para esses fim.

Com relação a percepção dos agricultores agroecológicos referente a economia solidária, 62% afirmaram conhecer seus objetivos, destacando o entendimento destes da seguinte maneira: “através da economia solidária as famílias se unem em associações, desenvolvem ações de cooperação e grupo de trabalho”. Eid (2004), aponta como os fundamentos da economia solidária a fraternidade, a solidariedade, a democracia e a proteção social de seus participantes.

Na figura 8 demonstra o resultado da pesquisa em relação à percepção dos agricultores pesquisados com relação a economia solidária.

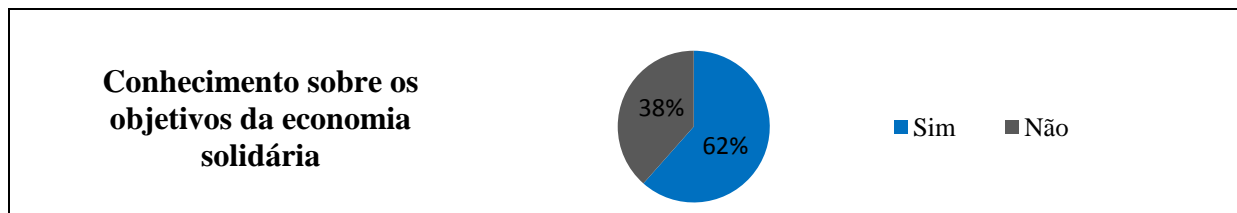


Figura 8: Percepção dos agricultores pesquisados com relação a economia solidária

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 1 “Percepção dos agricultores pesquisados com relação a economia solidária” (Questionário-apêndice A)

Dos 38% dos agricultores que afirmaram não conhecerem os objetivos da economia solidária, estes alegaram o motivo de nunca ter pensado no assunto e nunca terem sido informado sobre.

Em relação à educação em economia solidária dos agricultores pesquisados, foi questionado quais instituições os auxiliaram no desenvolvimento dessas práticas, sejam através de acompanhamento de ações ou por meio de cursos de capacitação, cujo resultado pode ser apreciado abaixo:

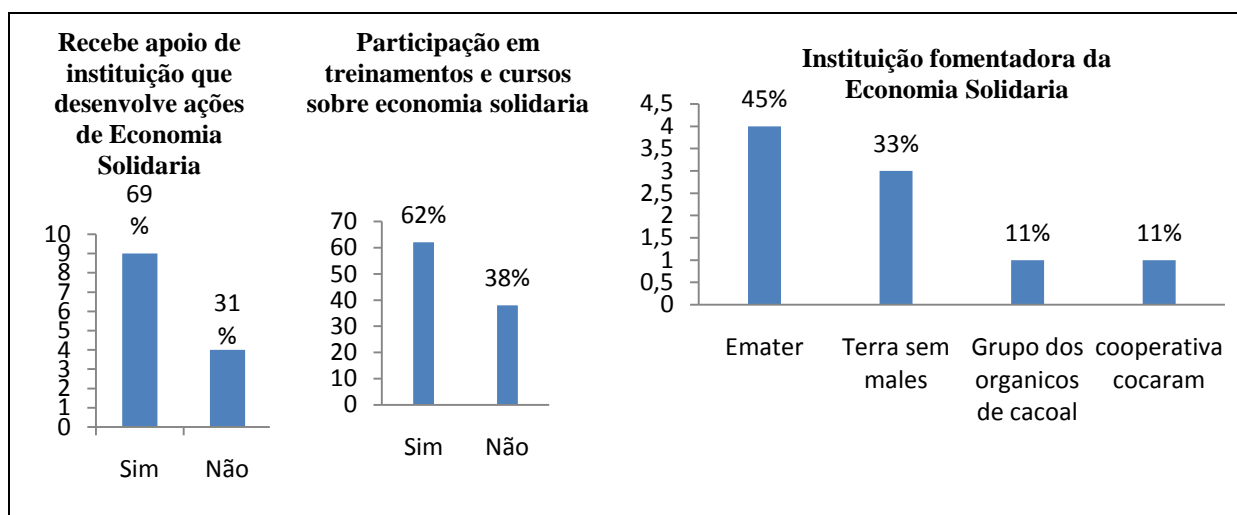


Figura 9: Percepção dos agricultores pesquisados com relação a economia solidária

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 4 e 5 “Percepção dos agricultores pesquisados com relação a economia solidária” (Questionário-apêndice A)

De acordo com a figura acima, 69% dos agricultores afirmaram receber apoio de instituições e ou organizações fomentadoras da economia solidária.

Constatou-se por outro lado, que 62% participaram de cursos e treinamentos sobre o assunto, destacando-se a Emater (44%) e a organização Terras sem males (33%) como as entidades que mais atuaram neste processo.

Ainda nos aspectos das praticas que envolveram a interação das famílias agroecológicas e os objetivos da economia solidaria, Damasceno (2011), complementa que a economia solidaria oferece meios para que os agricultores familiares desenvolvam relações de solidariedade.

Quando questionados a respeito de práticas habituais de trabalhos em grupo com relação às ações de gestão da produção, pode-se observar os resultados baixo onde todos os entrevistados consideraram três ações coletivas como importantes e que foram desenvolvidas nas propriedades:

- a) Atividades coletivas de “carpina” e roçagem;
- b) Produção de compostagem;
- c) Capacitação em cultivo agroecológico.

Por fim, foi investigado junto aos agricultores sobre as ações de cooperação conjunta para comercialização dos produtos agroecológicos, as quais seguem abaixo:

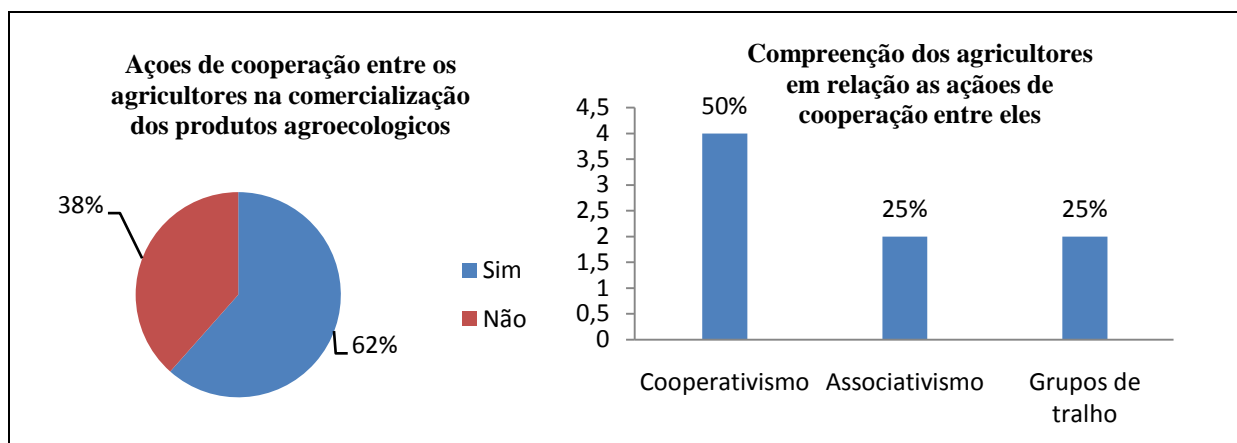


Figura 10: Percepção dos agricultores pesquisados com relação a economia solidária

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 7 e 8 “Percepção dos agricultores pesquisados com relação a economia solidária” (Questionário-apêndice A).

Destacam-se, os 62% dos agricultores que realizaram ações coletivas nas atividades produtivas e comerciais, sendo elas classificadas segundo os entrevistados de acordo com sua percepção de importância:

Destaca-se, entre os 62% dos agricultores que realizaram ações coletivas nas atividades produtivas e comerciais, as classificaram de acordo com seus critérios particulares de importância como sendo: cooperativismo

Considerando a proporção de 62% dos agricultores que realizaram ações coletivas nas atividades produtivas e comerciais, destaca-se 50% destes que afirmaram que tais ações estavam ligadas ao cooperativismo de produção. Outros 25%, declararam que as ações coletivas foram desenvolvidas via associações rurais em favor de auxiliar a comercialização de seus produtos, e por fim, outros 25% declararam estarem inseridos em pequenos grupo de trabalho (união informal de agricultores agroecológicos), de maneira a agilizar e fortalecer a produção e a comercialização. Assim, como afirma Buainain (2006), para enfrentar os problemas de comercialização e de produção, o agricultor familiar busca no associativismo meios de superação de suas limitações, o que reflete em sua propriedade de modo positivo.

4.4 ESTRATEGIAS DE GESTÃO AGRÍCOLAS DOS AGRICULTORES PESQUISADOS

Neste item serão apresentados os resultados sobre as estratégias de gestão praticadas pelos agricultores agroecológicos pesquisados, identificando como o processo de gestão vem contribuído na agrícola desses agricultores. Serão abordados os aspectos do planejamento financeiro, controle, registro e comercialização.

4.4.1 A gestão e o planejamento

Neste tópico serão apresentados os resultados sobre a gestão dos agricultores referentes ao planejamento de suas propriedades rurais. Buscou-se investigar a percepção dos agricultores agroecológicos sobre o planejamento da produção e financeiro conforme figura abaixo:

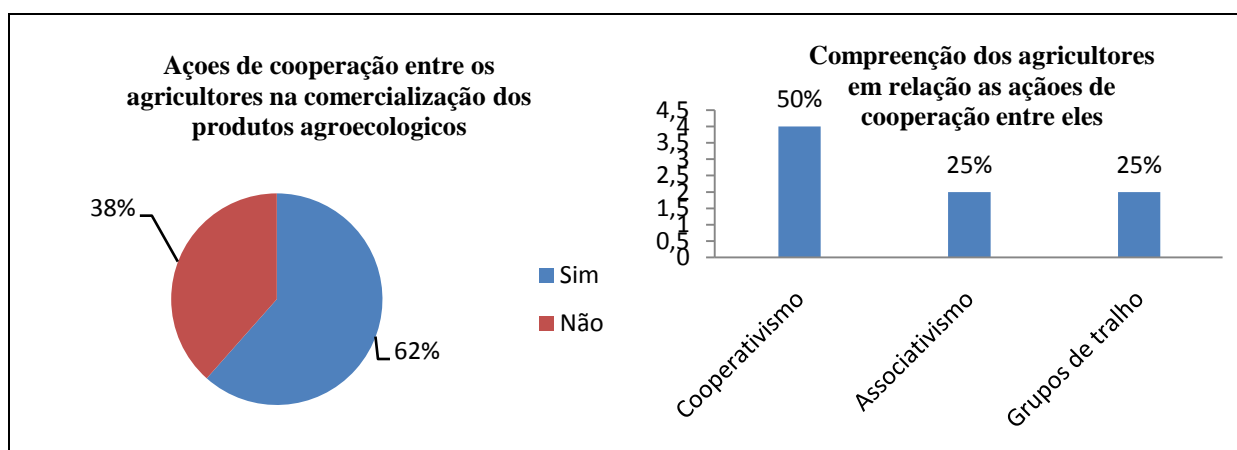


Figura 10: Percepção dos agricultores pesquisados com relação a economia solidária

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 7 e 8 “Percepção dos agricultores pesquisados com relação a economia solidária” (Questionário-apêndice A).

A pesquisa mostrou que 62% dos pesquisados afirmaram que fazem planejamento de sua atividade agrícola, aferiu-se que 69% dos entrevistados o faz mentalmente e coletivamente entre a família. Como afirma Denardi (2011), uma das características da agricultura familiar é a gestão da propriedade ser predominantemente familiar.

Com relação à percepção dos agricultores sobre o planejamento financeiro, destaca-se abaixo as respostas:

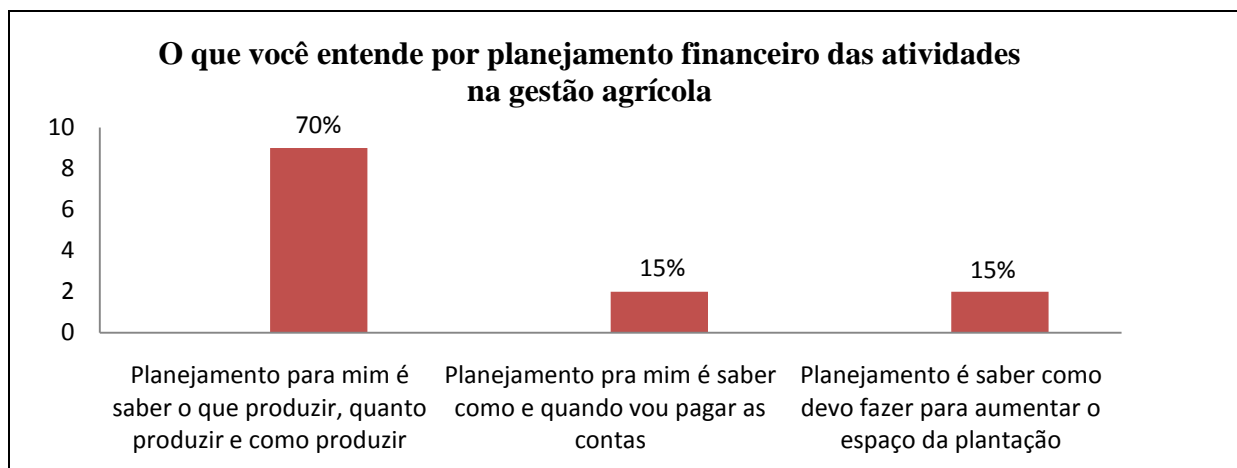


Figura 12: Aspectos sobre a gestão

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 4 “Aspectos sobre a gestão ” (Questionário-apêndice A)

Ao serem questionados quanto à percepção dos entrevistados sobre o planejamento financeiro, destaca-se 70% que entendem o planejamento como sendo o que produzir, quanto produzir e como produzir. Destaca-se por outro lado, os 15% que definiram planejamento como saber como e quando pagar as contas.

4.4.2 A gestão dos custos, despesas, receitas e lucros

Neste tópico estão os resultados aferidos sobre a percepção dos pesquisados relativo ao entendimento sobre a diferenciação sobre custo, despesas, receitas e lucros.

Em relação ao conhecimento dos agricultores agroecológicos em diferenciar o conceito de custos e despesas, destaca-se os 85% dos agricultores que afirmaram saber diferenciar custos e despesas, como segue:

Na figura 13 representa os aspectos sobre a gestão relacionada ao conhecimento dos agricultores sobre a diferença de custo e despesas.

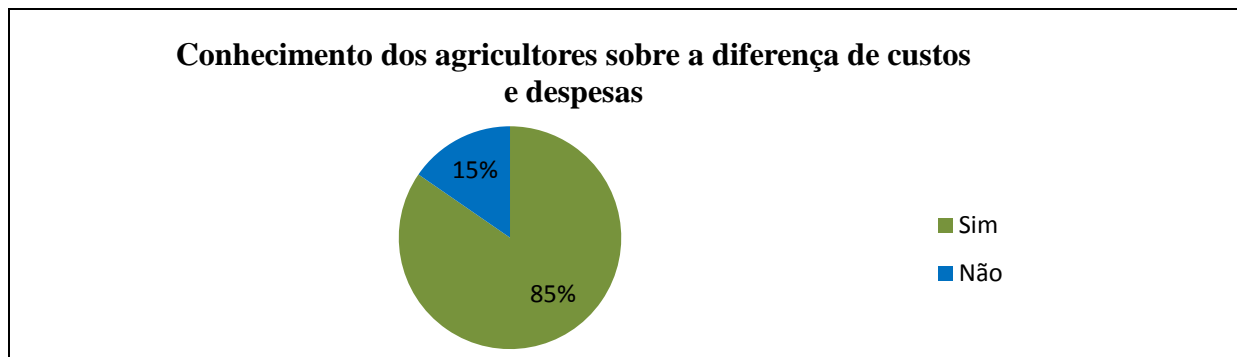


Figura 13: Aspectos sobre a gestão

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 10 “Aspectos sobre a gestão ” (Questionário-apêndice A)

Segundo os entrevistados, custos são os gastos relacionados com os investimentos na propriedade, os gastos para produzir os alimentos, a mão de obra, a compra das sementes e dos insumos. A compreensão de Silva (2011) com relação à soma de todos os gastos utilizados no processo produtivo deve ser considerado como custo de produção.

Com relação à percepção dos entrevistados sobre as despesas apropriadas na propriedade, a pesquisa mostrou que os entrevistados não souberam definir ou classificar tais despesas.

Despesas segundo Marion (2010), seriam os gastos não relacionados com a produção em desenvolvimento, neste caso as despesas financeiras, administrativas, as despesas com armazenamento e vendas.

Sobre aos resultados sobre receitas e lucros, na figura 14 destaca-se o conhecimento dos agricultores sobre a diferença de receita e lucro.

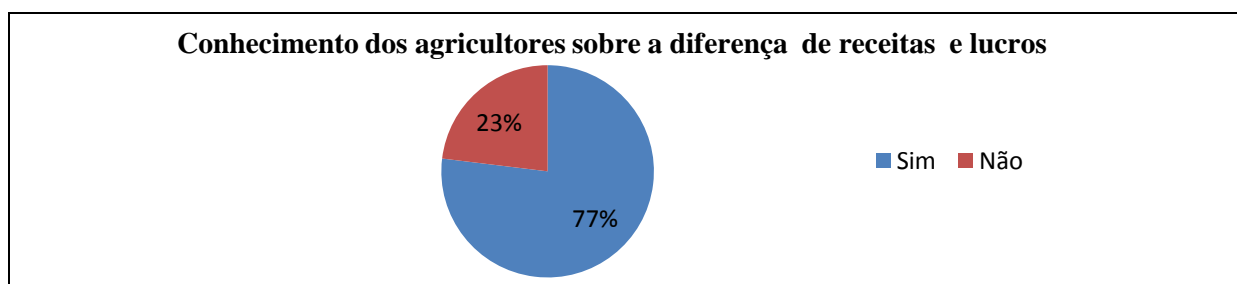


Figura 14: Aspectos sobre a gestão

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 11 “Aspectos sobre a gestão ” (Questionário-apêndice A)

Quanto a percepção dos agricultores sobre o conceito de receitas e lucros, 77% dos pesquisados conceituaram receitas sendo todo dinheiro das vendas dos produtos, isto é, é o que se recebe, o bruto, em geral o que se junta no mês.

Com relação ao entendimento do conceito de lucros, a percepção dos entrevistados se deu com relação a sobra quando os gastos são cobertos, isto é, é a receita geral menos os gastos, é o dinheiro que sobra no final. Neste contexto, Silva & Tristão (2000), apresenta uma equação simples para lhe obter, que consiste em subtrair a receita apurada com as vendas diminuía dos custos dos produtos, chegando-se ao que denomina lucro bruto.

4.4.3 A gestão e a assistência técnica

Neste item, será demonstrado a contribuição das instituições de assistência técnica especializada no auxílio ao fortalecimento da agroecologia nas propriedades pesquisadas:

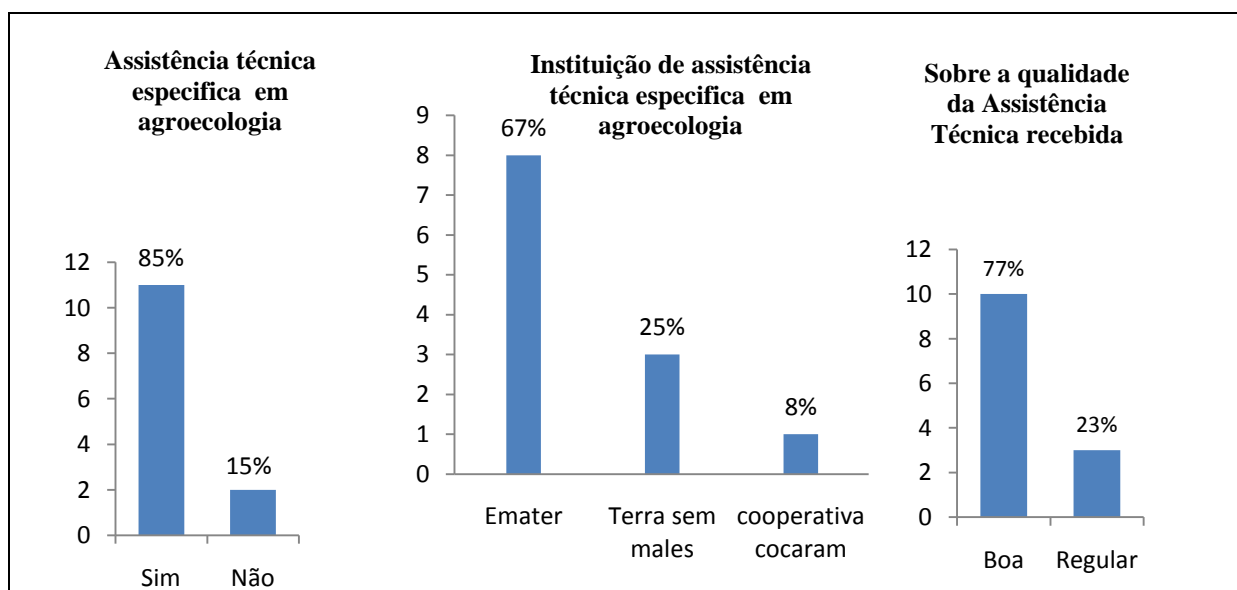


Figura 15: Aspectos sobre a gestão

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 7 , 8 e 9 “Aspectos sobre a gestão ” (Questionario-apendice A)

Com relação ao acompanhamento da ATER voltada para a agroecologia, constatou-se que 85% dos agricultores pesquisados receberam assistência técnica especializada em agroecologia.

Destaca-se a atuação da Emater junto aos pesquisados no processo de assistência técnica específica, contribuindo através do Projeto de Produção Agroecológica Integrada sustentável (PAIS), na disseminação da agroecologia no município. Questionados sobre a qualidade da assistência técnica recebida 77% dos agricultores avaliaram como boa.

4.4.4 Gestão da comercialização

Neste tópico será demonstrado as ações de gestão utilizadas pelos agricultores na comercialização de seus produtos. Foi investigado junto aos entrevistados os aspectos ligados a comercialização dos produtos agroecológicos e a aceitação por parte dos consumidores com relação aos produtos agroecológicos.

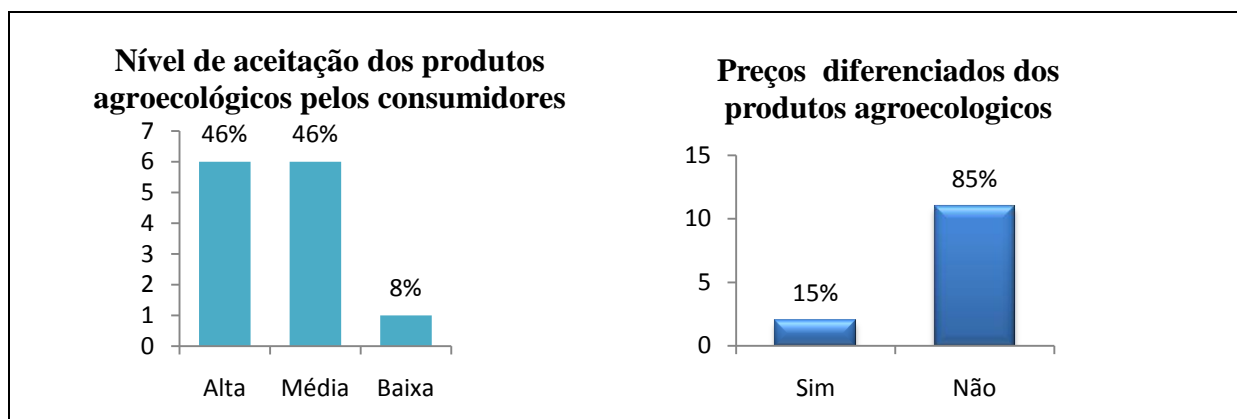


Figura 16: Aspectos sobre a gestão

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 12 e 14 “Aspectos sobre a gestão ” (Questionário-apêndice A)

Com relação à aceitação dos consumidores aos produtos agroecológicos, verificou-se na pesquisa, a uma boa aceitação, contudo ressalta-se que os consumidores não reconhecem o diferencial financeiro desses produtos ao tempo que os adquirirem. Os preços dos produtos agroecológicos, de acordo com as respostas obtidas, os agricultores não conseguem valores diferenciados em relação aos produtos não agroecológicos, contradizendo a afirmação de Neves (2007) que os alimentos produzidos dentro dos critérios agroecológicos, propiciam produtos com maior valor agregado em sua comercialização.

No aspecto da comercialização a pesquisa apontou como maior obstáculo enfrentado pelos agricultores na comercialização a falta de uma maior união entre eles para melhor comercializarem seus produtos. Diante do resultado, a pesquisa revelou que mesmo unidos em torno dos princípios da agroecologia e da economia solidária os pesquisados necessitam avançar nos aspectos que envolvem a comercialização e a logística de seus produtos.

Na Figura 17 destaca os aspectos sobre a gestão relacionada aos problemas enfrentados na comercialização.

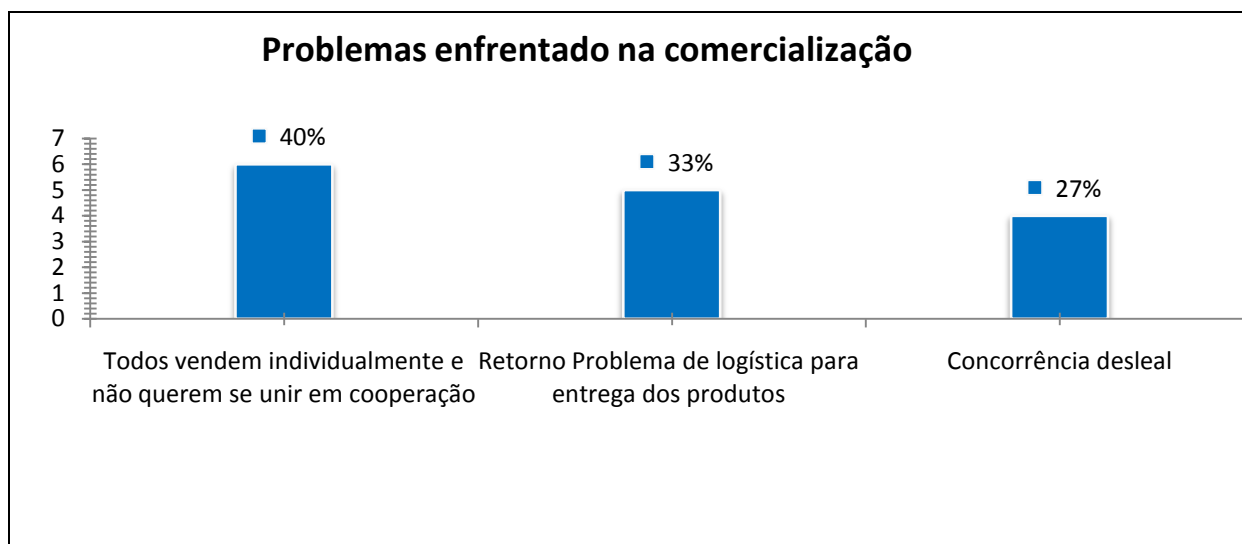


Figura 17: Aspectos sobre a gestão

Fonte: Dados da pesquisa

Questões : 15 “Aspectos sobre a gestão ” (Questionario-apendice A)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa pautou-se em identificar o perfil socioeconômico d 13 agricultores agroecologicos, além de estudar as estratégias de competência de gestão que estes agricultores utilizaram no período de 2011 a 2012, evidenciando os princípios da economia solidária neste processo, de maneira a auxiliar a atividade agrícola no município de Cacoal, Rondônia. E de acordo com os objetivos proposto nesta dissertação, conclui-se com os seguintes resultados:

a) Com relação ao perfil sócio-econômico dos agricultores, a pesquisa mostrou que todos os entrevistados melhoraram a qualidade vida após optarem pela agroecologia como pratica agropecuária. Consideraram ainda que o tamanho de suas propriedades é suficiente para manutenção da família, dois quarto dos pesquisados obtiveram renda superior a dois salários e outros 38% renda superior a três salários com suas atividades agrícolas. Concernente a faixa etária media dos entrevistados se deu entre 41 e 50 anos, sendo em sua maioria oriundos dos Estados do Espírito Santo e Paraná. Referente a escolaridade dos entrevistados a pesquisa mostrou que a grande maioria possui ensino fundamental incompleto, porém relativo aos filhos 34% concluíram ou estão concluindo curso superior.

b) Sobre a percepção dos agricultores agroecológicos relativo à economia solidária a pesquisa, mostrou que em sua maioria os entrevistados possuem uma noção razoável sobre seus objetivos e princípios. Constatou-se que os pesquisados foram assistidos por instituições e ou organizações fomentadoras da economia solidária. Concernente à práticas de trabalho coletivos, ações de cooperação e associativismo 62% dos pesquisados declararam terem participado de atividades para esse fim.

c) Relativo às ações de gestão praticadas pelas famílias agroecológicas, a pesquisa mostrou que os entrevistados tem por prática planejar suas atividades produtivas sendo em sua maioria com a participação de toda família. Referente a assistência técnica específica em agroecologia os entrevistados a qualificaram como boa, destacando-se a atuação da Emater e a organização Terras sem Males como as principais responsáveis em orientá-los na produção agroecológica. Concernente a gestão financeira dos pesquisados, apurou-se a prática de planejamento financeiro por parte dos agricultores e que somente uma minoria separa os gastos familiares dos gastos com a propriedade. Sobre o conhecimento dos entrevistados em diferenciar custos, de despesas, lucros, de receitas o resultado obtido apontou uma dificuldade dos agricultores em conceituar e diferenciar estes princípios administrativos. Com relação a comercialização a pesquisa demonstrou que os principais problemas enfrentados pelos agricultores é a falta de uma maior união entre eles no momento da comercialização, apontou-se juntamente que o preço de venda dos produtos agroecológicos não se diferenciam dos produtos agrícolas cultivados de forma tradicional. Referente a aceitação dos produtos pelos consumidores os entrevistados responderam se excelente por parte dos consumidores.

Por fim, ressaltamos que o tema pesquisado está muito longe de ser esgotado em termos acadêmicos, tendo em vista que a agroecologia e a economia solidária são opções de melhoria de qualidade de vida para o agricultor familiar, nesse sentido, sugerimos como tema para pesquisas futuras: a) averiguar as políticas públicas municipais de fomento a economia solidária e agroecologia; b) estudar as ações de ATER, e se as mesmas estão fundamentadas nos princípios da agroecologia e da economia solidária.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **A Dinâmica Produtiva da Agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

ALTIERI, Miguel; NICHOLLS, Clara I. **Agroecología: Teoría y práctica para una agricultura sustentable**. 1. Ed. México D.F. México.

ARAÚJO, Massilon, J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2005.

BADUE, Ana Flávia Borges; GOMES, Fernanda Freire Ferreira. **Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras**. São Paulo: Instituto Kairós, 2011.

BARBOSA, Thiago Michelini. **Agricultura Familiar e Agroecologia**. Rio de Janeiro: as.pta. 2011.

BATALHA, Mário Otávio (org). **Grupo de Pesquisas agroindustriais**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo. 1º Ed. Atlas, 1998.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Lei no 11.326, de 24 de julho de 2006, **Diretrizes para a Formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: <<http://legislacao.planalto.gov.br>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 11.947 de Junho de 2009**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm

BUAINAIN, Márcio Antônio; FILHO, Hildo Souza de Meirelles. **Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. BRASÍLIA.: IICA, 2006.

CALLADO, Antônio Adré Cunha (org). **Agronegócio**. São Paulo: 2º Ed. Atlas, 2008.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, Antônio José. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. . Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CAPORAL, Francisco Gilberto (org). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. DATER/MDA/SAF. Brasília: 2009.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, Antônio José. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. . Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CARVALHO, Yara M. Chagas de. **Construindo Solidariedade no Movimento Orgânico**. São Paulo: AAO, 2003. p. 102-117. Disponível em: <http://www.facesdobrasil.org.br/midiатеca/doc_details/99-construindo-solidariedade-no-movimento-organico.pdf> Acesso em 30 Mai. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7º. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DAMASCENO, Parente Nagilane et al. **O Impacto do Pronaf sobre a Sustentabilidade da Agricultura Familiar**. RESR, Piracicaba, vol. 49, jan/mar São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v49n1/a06v49n1.pdf>> Acesso em 21 Jun. 2012.

DENARDI, Reni Antonio. **Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável Agroecológica**. Porto Alegre: v.2, n.3, jul./set.2001.p.56-62. Disponível em: http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n3/revista_agroecologia_ano2_num3_parte12_artigo.pdf.> Acesso em 09 Jlh. 2012.

EID, Farid. **Descentralização do Estado, Economia Solidária e Políticas Públicas: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo?** Disponível em: <http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/descentralizacao_estado_politicas_publicas.pdf> Acesso em 07 Jun. 2012.

ESCOLA, Roseli; LAFORGA, Gilma. **O mercado de produtos orgânicos: abordagem da produção orgânica no município de Itápolis**. Universidade do Estado do Mato Grosso, 2006. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/127.pdf>> Acesso em 05 Jun. 2012.

FILHO, Botelho (org). **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial**. Universidade de Brasília, 2005.

FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa et al. **Agricultura orgânica: regulamentos técnicos para acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil**. Rio de Janeiro: PESAGRO-RIO, 2009.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3. Ed. Brasília SESCOOP, 2007.

GOMES, Josir Simeone; SALAS Joan M. Amat. **Controle de Gestão: Uma abordagem contextual e organizacional**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2001

GUANZIROLI, Carlos Henrique; CARDIM, Silva Elizabeth de .C. S. **Novo retrato da Agricultura Familiar**. Brasília: FAO, 2000. Disponível em: <<http://www.territoriosdacidadania.gov.br/o/899430.pdf>> Acesso em 14 Jun. 2012.

HESPANHA Pedro et al. **Dicionário internacional da outra economia**. Biblioteca Nacional de Portugal Coimbra: almeidina Janeiro, 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Comercial**. São Paulo, 6º Ed Atlas, 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA A ESTATISTICA – IBGE. **Censo agropecuário: Agricultura familiar: Grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA A ESTATISTICA – IBGE. **Censo populacional**. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel>>. Acesso em 06 outubro. 2012.

KLAES, Luiz Salgado. **Introdução ao cooperativismo** : livro didático / Luiz Salgado Klaes design instrucional Dênia Falcão de Bittencourt, Karla Leonora Dahse Nunes. Palhoça, 2007.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 1995.

MALUF RENATO S. **Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais**. FEE, Porto Alegre: v. 25, n. 1, abr. 2004, p. 299-322. Disponível em:<<http://www.revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2061/2443.pdf>> Acesso em 16 Jun. 2012.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo, Atlas, 2010

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo 10º Ed, Atlas, 2003

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo 11º Ed, Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração** 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

MENEZES, Antonio. **Nos rumos da Cooperativa e do Cooperativismo**. Brasília 1º Ed Stilo, 2005

MOREIRA, R. M.; STAMATO, Progera: **Programa de Extensão Rural agroecológico**. São Paulo: Mutuando, 2009.

MUNÍZ, Adir Jaime de Oliveira; FARIA, Hermínio Augusto. **Teoria Geral da Administração: Noções básicas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NEVES, Marcos Fava. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: Uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. 1º Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PERES JR, Jose Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. São Paulo, 2º Ed, Atlas 1999.

PETERSEN, PAULO (org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACOAL –RO -2012. Disponível em:
<<http://www.cacoal.ro.gov.br/sobre/historia.php>. Acesso em 15 outubro. 2012.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. São Paulo, 2º Ed, Atlas 2000.

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração Rural: Teoria e prática**. Curitiba 2º Ed Juruá. 2011.

SILVA Kleber Grübel da. et al. **Agroecologia: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida**. Rio Grande: NEMA, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: 1º Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 18 Nº. 51 fevereiro/2003. p.99-121. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf> > Acesso em 25 Mai. 2012.

ZART Laudemir Luiz e SANTOS Josivaldo Constantino dos. **Educação e Sócio-Economia Solidária**. Mato Grosso: Unemat, 2006.

ZUIN, Luiz Fernando Soares; QUEIROZ Timóteo Ramos et al. **Agronegócio: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A - CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONOMICO DO PRODUTOR

1. Responsável pelo preenchimento do questionário:

- ☐ Produtor rural (esposo)
- ☐ Produtor rural (esposa)
- ☐ Produtor rural (filho)
- ☐ Produtor rural (outro)

2. Idade:

- ☐ Menor de 18 anos ☐ Entre 18 a 20 anos
- ☐ Entre 21 a 30 anos ☐ Entre 31 a 40 anos
- ☐ Entre 41 a 50 anos ☐ Acima de 60 anos
- ☐ Entre 51 a 60 anos

3. Sexo:

- ☐ Masculino ☐ Feminino

4. Estado civil:

- ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Separado
- ☐ Viúvo ☐ Outro _____

5. O produtor e sua família têm origem em que localidade do país?

6. Grau de escolaridade do chefe da família:

- ☐ Não alfabetizado
- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto – Técnico ☐ Sim ☐ Não
- ☐ Ensino médio completo – Técnico ☐ Sim ☐ Não
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Pós-graduação

7. Grau de escolaridade dos membros da família:

Esposa (o): _____

Filhos: _____

8. A família do produtor reside:

- ☐ Na propriedade rural ☐ Na zona urbana

9. A renda familiar é de quantos salários mínimos:

- ☐ Menos de 1
- ☐ De 1 a menos de 2

☐ De 2 a menos de 3

10. A renda do produtor é oriunda:

☐ Totalmente da propriedade.

☐ Maior parte da propriedade.

☐ Maior parte de outras atividades.

☐ Totalmente de outras atividades não resultantes da propriedade e produção rural –
Especificar: _____

11. A propriedade é:

☐ Integralmente do produtor.

☐ Do produtor em sociedade com terceiros.

☐ Cedida/Doadada.

☐ Arrendada/Alugada.

☐ Parceria/Meação.

12 Houve melhora no padrão de vida da família, após a adoção da agroecologia como modo de produção agrícola ?

☐ Sim

☐ Não

Que

melhoria? _____

13 Que tipo de obras existe na propriedade:

☐ Residência

☐ Galpão

☐ Curral

☐ Galinheiro

☐ Outros: _____

14 Com relação ao tamanho da propriedade, qual o grau de suficiência para a produção e sobrevivência da família :

☐ Suficiente ☐ Parcialmente suficiente ☐ Insuficiente ☐ Parcialmente insuficiente

PERCEPÇÃO DOS PESQUISADOS COM RELAÇÃO A ECONOMIA SOLIDÁRIA :

1. O agricultor conhece os objetivos propostos pela economia solidária?:

☐ Sim

☐ Não.

2. Como o definiria economia solidária?

3. Se negativo, por que não conhece: () Nunca fui informado sobre () Não julgo necessário saber () Nunca pensei no assunto Outros: _____
4. Recebe apoio de alguma instituição que estimule ou desenvolva ações de Economia Solidária? () Sim () Não. Se positivo, qual Instituição? _____
5. O agricultor participa ou participou de treinamentos, cursos, sobre economia solidária? () Sim () Não. Se positivo, qual Instituição? _____
6. Entre os agricultores agroecológicos tem se desenvolvido a prática de Trabalhos coletivos em suas propriedades dentro da perspectiva da economia solidária? _____
7. Existe alguma ação de cooperação conjunta com outros agricultores objetivando uma maior comercialização dos produtos agroecológicos () Sim () Não.
8. Se positivo, como o agricultor compreende essa ação de cooperação conjunta com outros agricultores: () Cooperativismo. () Associativismo. () Grupos de trabalho (união informal entre produtores). () Outro: _____
9. Quais os motivos que levaram o produtor a optar pela produção agroecológica? () Segurança alimentar (saúde humana) () Consciência ambiental () Retorno econômico superior a produção convencional () Outro motivo: _____

1. No seu entendimento que é mais importante no desenvolvimento de atividade rural:

- ☐ Os aspectos de produção
☐ Os aspectos administrativos
☐ Os aspectos de comercialização
☐ Outros: _____

2. É feito o planejamento da produção em sua propriedade?

- ☐ Sim ☐ Não

3. Como se deu tal planejamento:

- ☐ Mentalmente e individualmente
☐ Mentalmente e coletivamente
☐ Escrito e individualmente
☐ Escrito e coletivamente

4. O que você entende por planejamento financeiro das atividades na gestão agrícola?

- ☐ Planejamento pra mim é saber como e quando vou pagar as contas
☐ Planejamento é saber como devo fazer para aumentar o espaço da plantação
☐ Planejamento para mim é saber o que produzir, quanto produzir e como produzir
☐ Outros: _____

5. O produtor rural separa em seus registros os gastos da família e os gastos da propriedade?

- ☐ Sim ☐ Não

6. É preferível fazer o planejamento financeiro da propriedade mentalmente e não por escrito. O planejamento mental é mais versátil do que o escrito, você concorda com isso?

- ☐ Sim ☐ Não

Se afirmativo, por que não faz por escrito:

- ☐ Falta informação para fazer
☐ Não acha importante
☐ Da muito trabalho
☐ Outro: _____

Se negativo, poderia explicar:

7. O produtor possui assistência técnica específica em agroecologia, seja por empresa particular ou através de instituição governamental?

☐ Sim ☐ Não

Se positivo, especifique: _____

8. Quem presta Assistência Técnica ao produtor:

☐ EMATER ☐ IFRO ☐ SEMAGRI

☐ SEAGRI ☐ Associação ☐ EFAS

☐ Profissionais liberais

☐ Outro: _____

9. Como você considera a qualidade da Assistência Técnica recebida:

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

10. O produtor sabe diferenciar o que é custos do que é despesas?

☐ Sim ☐ Não

Se positivo, defina:

Custos _____

Despesas _____

11. O produtor sabe diferenciar o que é receitas do que é lucros?

☐ Sim ☐ Não

Se positivo, defina:

Receitas _____

Lucros _____

12. Qual o nível de aceitação dos produtos agroecológicos por parte dos consumidores?

- ☐ Alta
- ☐ Média
- ☐ Baixa

13. O preço de venda dos produtos agroecológicos cobrem os custos e os esforços despendidos para produzi-los?

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. Os produtos agroecológicos ao serem vendidos seus preços são diferenciados dos produtos agrícolas tradicionais ?

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. Quais as dificuldades ou problemas enfrentado na comercialização?

- ☐ Concorrência desleal
- ☐ Todos vendem individualmente e não querem se unir em cooperação
- ☐ Retorno Problema de logística para entrega dos produtos
- ☐ Outro: _____